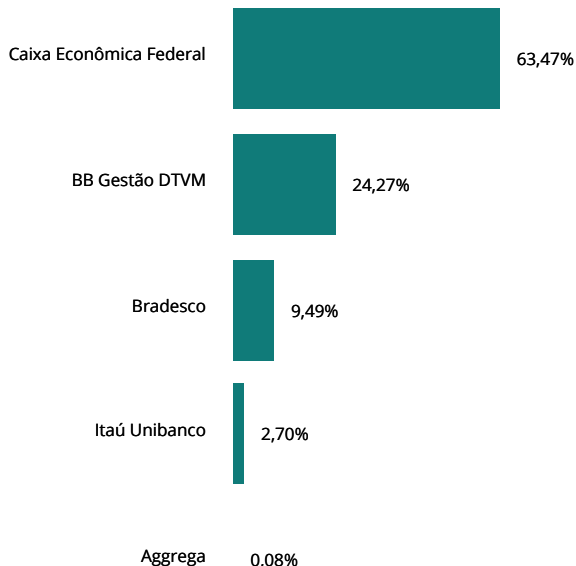


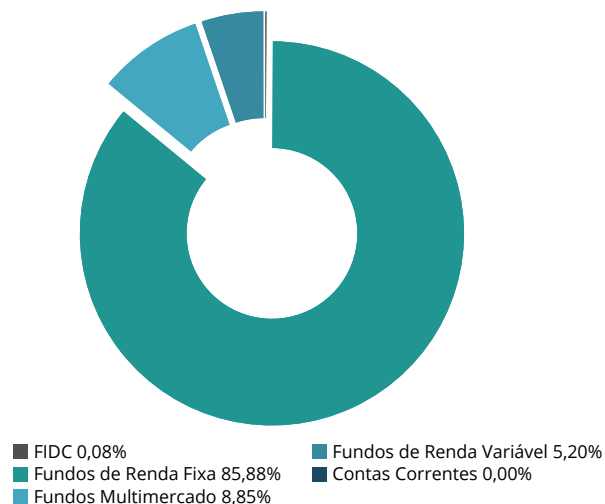
LAGESPREVI (PREVIDENCIÁRIO)

Os recursos do LAGESPREVI (Previdenciário) são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



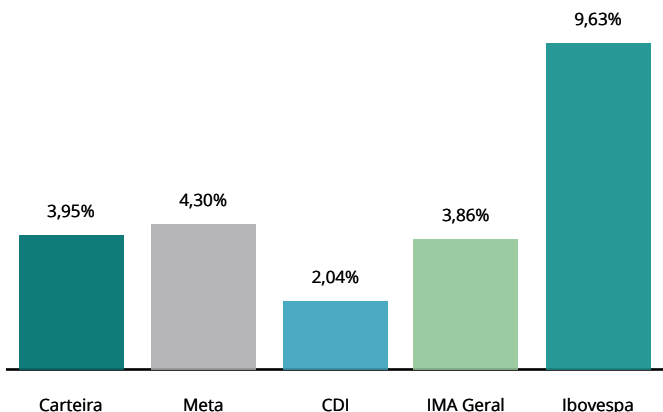
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



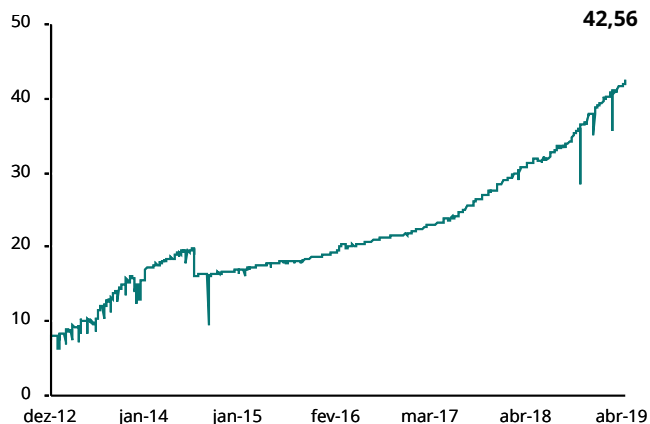
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
LAGESPREVI (Previdenciário)	0,89%	3,95%	9,20%
META ATUARIAL INPC + 6 %	1,09%	4,30%	11,33%
CDI	0,52%	2,04%	6,32%
IMA GERAL	0,86%	3,86%	10,17%
IBOVESPA	0,98%	9,63%	13,96%

CARTEIRA X INDICADORES EM 2019



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



LAGESPREVI (PREVIDENCIÁRIO)

O mês de abril foi marcado pela aprovação da Reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara. Apesar de ter sido aprovada por 48 votos a 18, o processo na primeira etapa de votação não foi simples, e acabou se estendendo mais do que o esperado. Após conflitos entre o presidente e os parlamentares, Bolsonaro realizou uma série de reuniões e buscou aumentar as articulações políticas de forma a obter apoio para a aprovação na reforma da previdência. Os esforços, entretanto, não foram amplamente satisfatórios. Primeiramente, a demissão do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, e a nomeação de Abaraham Weintraub como substituto, geraram descontentamentos nos partidos conhecidos como "Centrão". A expectativa era que o presidente, em busca de maior articulação política, pudesse abrir espaço para os partidos no primeiro escalão. Como isso não ocorreu, os líderes partidários conseguiram atrasar a votação da reforma na CCJ, sendo votada primeiro a PEC do orçamento impositivo.

Ainda, os mesmos partidos queriam negociar pontos polêmicos já na comissão, o que atrasou ainda mais a votação. Para ser aprovada, o governo aceitou retirar da proposta o fim do pagamento de multa sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para aposentados, a possibilidade de alterar por projeto de lei a idade da aposentadoria compulsória, a exclusividade de competência da Justiça Federal do Distrito Federal para julgar processos contra a reforma e o trecho que deixa na mãos apenas do Executivo a possibilidade de propor mudanças na Previdência. Assim, após quase dois meses de tramitação na CCJ, o mês terminou com a instalação da Comissão Especial, sendo escolhidos Marcelo Ramos (PR-AM) e Samuel Moreira (PSDB-SP) como presidente e relator da proposta na comissão, respectivamente. Nessa etapa o mérito da proposta será analisado, e é quando ela deve sofrer alterações.

Além da volatilidade que tramitação da reforma na CCJ trouxe ao mercado, alguns outros fatores também contribuíram para as alterações observadas em abril. Pode-se citar a polêmica envolvendo a política de preços da Petrobras e a decisão do STJ que reduziu a pena do ex-presidente Lula pelo caso do triplex do Guarujá. Do lado positivo, observou-se a sanção da Lei do Cadastro Positivo, além de declarações do governo envolvendo a reforma tributária e a intenção de revogar mais de 250 normas que, segundo a equipe econômica, atrapalham o ambiente de negócios.

Assim, a bolsa fechou abril com 96.456 pontos, apresentando alta de 0,98% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com estabilidade (0,16%) cotado a R\$ 3,92.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando que a perda de dinamismo do ano passado seguiu-se neste início de 2019. Para o mês de fevereiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação positiva de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (-0,7%). O índice veio abaixo do esperado pelo mercado, que previa crescimento de 1,0%. Já em comparação com fevereiro de 2018, a expansão foi de 2,0%, também abaixo da expectativa (2,3%). Dos ramos pesquisados, 16 dos 26 mostraram expansão na produção de janeiro para fevereiro. Entre as atividades, as influências mais positivas foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (6,7%), produtos alimentícios (3,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%). Já do lado negativo, o desempenho de maior relevância foi assinalado por indústrias extrativas (14,8%), pressionado pela queda na produção de minérios de ferro, efeito do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na região de Brumadinho (MG).

No comércio varejista, o volume de vendas ficou estável (0,0%) em comparação com o mês imediatamente anterior (0,4%), resultado que veio abaixo daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas recuou 0,8% frente a janeiro de 2019 (1,0%), também abaixo da expectativa (+0,3%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 3,9% e 7,7%, respectivamente. Por fim, com relação às atividades pesquisadas, quatro delas apresentaram resultados negativos e quatro apresentaram resultados positivos.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior (-0,3%). Em comparação com fevereiro de 2018, a variação foi positiva em 3,8%, porém, abaixo do esperado (3,3%). A ligeira variação negativa do volume de serviços (-0,4%) observada na passagem de janeiro de 2019 para fevereiro de 2019 foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas. Do lado negativo, os destaques foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,6%), outros serviços (-3,8%) e serviços prestados às famílias (-1,1%). Em contrapartida, os serviços de informação e comunicação tiveram aumento de 0,8%, enquanto os serviços profissionais, administrativos e complementares mostraram estabilidade (0,0%).

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda de 0,73% em fevereiro, na comparação com o mês anterior. O resultado veio pior do que o esperado pelo mercado que tinha como expectativa uma queda de 0,31%. Já na comparação com fevereiro de 2018, o IBC-Br apresentou alta de 2,49%. Assim, no acumulado em 12 meses o índice teve avanço de 1,21%, segundo números observados.

LAGESPREVI (PREVIDENCIÁRIO)

Com os resultados divulgados neste início de ano, pode-se notar uma redução das expectativas de crescimento para o país. No boletim Focus de expectativas de mercado, divulgado pelo Banco central semanalmente, a estimativa para o crescimento da economia em 2019 fechou o mês de abril em 1,70%, após 9 semanas de quedas consecutivas. É importante notar que no primeiro boletim do ano a expectativa de crescimento do PIB era de 2,53%,

Já com relação aos preços, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) encerrou abril com alta de 0,92%, ante 1,26% registrado em março, com menor pressão dos preços das matérias-primas brutas no atacado. No mês, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que registra a variação dos preços no atacado, desacelerou a alta de 1,07%, ante 1,67% no mês anterior. Para o consumidor, a pressão sobre os preços aumentou uma vez que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,69% no período, ante alta de 0,58% em março. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,49% em abril sobre alta de 0,19% anteriormente.

O IPCA apresentou variação de 0,57%, abaixo tanto dos 0,75% registrados em março, como da expectativa de 0,62%. Em 12 meses, o índice subiu para 4,94%, ficando acima dos 4,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2018, a taxa foi de 0,22%.

O cenário Internacional mostrou índices de atividades que diminuiriam, ainda que momentaneamente, as preocupações com a desaceleração da economia mundial. Apesar disso, o cenário continuou com incertezas, principalmente com relação à guerra comercial (EUA x China) e à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit).

Nos Estados Unidos, foi divulgada a estimativa do PIB para o primeiro trimestre de 2019. De acordo com o divulgado, o Produto Interno Bruto cresceu 3,2% no período, acima do registrado no quarto trimestre de 2018 (2,2%), e das expectativas de mercado (2%). Esse resultado de atividade acelerada, junto com uma inflação controlada no primeiro trimestre (1,3%), permite que o banco central do país não precise aumentar a taxa de juros no curto prazo.

Na Zona do Euro, também foi divulgada a estimativa preliminar do Produto Interno Bruto. Os resultados mostraram crescimento de 0,4% no primeiro trimestre de 2019, em comparação com os três meses anteriores, quando o crescimento havia sido de 0,2%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB cresceu 1,2%, ritmo também observado no último trimestre de 2018. As expectativas de mercado eram de expansão de 0,3% no trimestre e de 1,1% na base anual. Ainda, o desemprego na região caiu a 7,7% em março, com 12,63 milhões de pessoas buscando um emprego, o menor nível em mais de uma década.

Mesmo com dados preliminares do PIB acima do esperado, o Banco Central Europeu deixou inalterada sua política monetária, conforme esperado. Com dados econômicos mostrando variações diversas, e inflação desacelerando, o BCE já recuou de seus planos de apertar a política monetária neste ano, anunciando ainda mais estímulo para impulsionar a economia. Assim, é esperado que as taxas se encontrem nos patamares atuais pelo menos até o final do ano.

Por fim, as principais incertezas da região ainda são advindas do Brexit. Após sucessivas tentativas e prorrogações, a primeira ministra Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um novo adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em estender de forma "flexível" o prazo para o Brexit até o final de outubro, mas se um acordo for alcançado antes dessa data a saída poderá ocorrer igualmente.

Na China, o crescimento econômico manteve uma taxa de 6,4% nos primeiros três meses deste ano, abaixo do valor observado em todo o ano de 2018 (6,6%), mas ligeiramente acima das expectativas de mercado (6,3%). O desempenho foi impulsionado por uma forte recuperação em alguns dos principais setores chave. A produção industrial cresceu 8,5%, enquanto as vendas do varejo cresceram 8,7%, ambas superando as expectativas. Tais resultados são atribuídos a uma série de medidas adotadas por Pequim para estimular a economia, como cortes de impostos e de taxas, além de estímulos ao setor de infraestrutura. O país também vem adotando iniciativas monetárias para incentivar empréstimos às pequenas e médias empresas.

O mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Após notável evolução e um clima mais agradável entre os países, uma nova rodada de negociações começou no dia 30 de abril, em Pequim. Ocorreram relatos de que as negociações comerciais em andamento estariam em fase final, e que, se um acordo fosse alcançado, uma cerimônia de assinatura poderia ser realizada no fim de maio ou início de junho.